

SESSÕES DO PLENÁRIO

59ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 100 anos do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, proposta pelo deputado Euclides Fernandes.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente; o Sr. Vice-Presidente do TCE, Conselheiro Gildásio Penedo Filho, o Sr. Corregedor daquela Corte, Conselheiro Antônio Honorato de Castro Neto, e o Sr. Conselheiro Marcus Presídio. O Sr. Coronel Fiúza, representando o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, o Sr. Chefe de Gabinete José Francisco de Carvalho Neto, representando o Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Francisco de Souza Andrade Netto, e o Sr. Procurador-Geral de Contas do Ministério Público de Contas do Estado da Bahia, Danilo Ferreira Andrade. (Palmas!)

Solicito aos deputados Luciano Simões Filho, Adolfo Viana e Maria del Carmen conduzirem a este recinto o governador em exercício da Bahia, João Leão, e o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Inaldo Araújo.

Convido também para comporem a Mesa os ex-conselheiros Manoel Castro e Zilton Rocha. (Palmas!)

(A comissão de parlamentares conduz o governador em exercício e o homenageado ao Plenário.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Neste momento ouviremos o Hino Nacional, executado pelo Coral da Assembleia.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- A conselheira Carolina parabeniza o proponente da sessão, deputado Euclides. E, por motivos de agendamento de consulta médica, avisa que não pôde estar aqui presente.

Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Exmº Sr. Vice-Presidente e Presidente em exercício desta Casa, Deputado Estadual Adolfo Menezes, Sr. Governador em exercício e extraordinário homem público, João Leão, Sr. Presidente do Tribunal de

Contas do Estado da Bahia, Conselheiro Inaldo Araújo, Sr. Vice-Presidente do TCE, Conselheiro Gildásio Penedo Filho, Sr. Corregedor daquela Corte, Conselheiro Antônio Honorato de Castro Neto, Sr. Conselheiro Marcus Presídio, Sr. Coronel Fiuza, Representante do Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, Sr. Chefe de Gabinete José Francisco de Carvalho Neto, Representante do Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Francisco de Souza Andrade Netto; Sr. Procurador-Geral de Contas do Tribunal de Contas do Estado, Danilo Ferreira Andrade; Sr. Ex-Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Manoel Castro; Sr. Ex-Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Zilton Rocha, funcionários do Tribunal de Contas do Estado que aqui se fazem presentes, demais autoridades, minhas senhoras, meus senhores (Lê):- “Pesquisando algumas publicações e sites para a elaboração desta saudação, encontrei uma citação creditada a Marcus Túlio Cícero, filósofo e político romano que viveu antes de Cristo que achei bastante oportuna e interessante. Reflitam sobre o que ele disse há mais de 2 mil anos; “O Orçamento Nacional deve ser equilibrado. As dívidas públicas devem ser reduzidas. A arrogância das autoridades deve ser moderada e controlada. Os pagamentos a governos estrangeiros devem ser reduzidos se a nação não quiser ir à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar em vez de viver por conta pública.

Mas, estamos aqui para comemorar os 100 anos de criação do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, instituído pela Lei nº 1.120, de 21 de agosto de 1915, sancionada pelo governador José Joaquim Seabra, com o objetivo de se adequar à reforma constitucional de maio de 1915, substituindo o Tribunal de Conflitos Administrativos. Passando a ser o órgão fiscalizador e controlador da administração financeira e orçamentária do estado da Bahia.

A sessão de instalação do novo Tribunal foi realizada no dia 06 de setembro de 1915, presidida por José Joaquim Landulfo Medrado, membro do extinto Tribunal de Conflitos e Administrativo. A primeira Corte de Contas da Bahia ficou assim constituída Carlos Chenaud (Presidente), José Carlos Junqueira Aires, José Joaquim Landulfo Medrado, Antônio José Seabra e Ariston Henrique Martinelli. A história desta instituição tem dois períodos bastante distintos. O primeiro terminou em 1942, quando o interventor Renato Onofre Pinto Aleixo o extinguiu. O segundo período que chega até os dias de hoje, foi reiniciado em 1949 quando o governador Octávio Mangabeira o reabriu.

Pela Lei Orgânica nº 1.554, sancionada em 17 de novembro de 1961, o Tribunal de Contas passou a ter autonomia de funcionamento e o seu quadro de pessoal próprio foi organizado. O corpo deliberativo foi subdividido em duas Câmaras, cada uma delas com atribuições específicas de julgamento de determinados tipos de processos. Hoje, as inovações mais importantes ocorridas na atual Constituição da Bahia, em relação ao Tribunal de Contas do Estado, são as que lhe atribuíram competências para apreciar a razoabilidade, a legitimidade e a economicidade de determinados atos da Administração ao lado da apreciação dos

aspectos formais de regularidade e legalidade desses atos.

A Atual sede, no Centro Administrativo da Bahia foi inaugurada em 1981 pelo governador João Durval Carneiro e posteriormente recebeu o nome do Conselheiro Joaquim Batista Neves, numa homenagem póstuma a um dos seus ex-presidentes.

Não poderia deixar de registrar um fato bastante desagradável da história do TCE que foi o incêndio de sua sede em 1999, com a perda irreversível de equipamentos e informações históricas bastante importantes.

A homenagem que ora prestamos ao Tribunal de Contas do Estado, pelos seus 100 anos de atividades, é o reconhecimento ao eficiente trabalho que seus conselheiros e servidores vêm realizando ao longo de todos esses anos, buscando fazer com que a instituição esteja em consonância com a definição do Jurista Ruy Barbosa, quando disse que 'O Tribunal de Contas é uma instituição de natureza em grande parte judiciária e política, destinada, por sua índole essencial, a sentenciar sobre assuntos da mais alta gravidade, e servir solidamente de dique aos abusos administrativos em negócios financeiros'.

O Tribunal de Contas do Estado é uma instituição que tem se desenvolvido e se adaptado às mudanças impostas pelo progresso e pelo desenvolvimento público. Está sempre em acordo com o presente. A informatização está presente em todos os setores e segmentos onde se faça necessária. Os resultados de suas análises e investigações são sempre apresentados de acordo com as exigências, nunca se deixando superar nem se surpreender com prazos ou mudanças. O TCE vive o seu presente, sempre de olho no futuro.

Alicerçado por uma equipe de técnicos da mais alta qualidade, com uma equipe de auditores qualificados e que ingressaram na instituição por meio de concurso público, o Tribunal de Contas do Estado da Bahia é formado por sete representantes, que embora indicados pelo governo do Estado, passam por um questionamento de conhecimentos em sessão especial na Comissão de Constituição e Justiça e em seguida são expostos a uma votação pelos 63 deputados neste plenário.

Hoje é composto pela Sr^a Carolina Matos Alves Costa, aprovada em concurso para Procuradora do Ministério Público Especial junto ao Tribunal de Contas do Estado, desde agosto de 2011; o Sr. Inaldo da Paixão Santos Araújo, atual presidente, e tem exercido uma excelente gestão do TCE, exerceu durante 11 anos a função de Conselheiro Substituto, até ter seu nome efetivado; o Sr. Gildásio Penedo de Cavalcanti Albuquerque Filho, atual vice-presidente, foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1999, tendo sido reeleito até que em fevereiro do ano passado renunciou ao mandato para assumir o cargo de conselheiro do TCE; o Sr. Antônio Honorato de Castro Neto, atual corregedor, após ter sido presidente em duas oportunidades. Também é originário desta Casa de Leis, onde ocupou a presidência; o Sr. João Evilásio Vasconcelos Bonfim, ex-deputado estadual durante 20 anos com uma atuação marcante e eficiente tendo ativa participação nas várias comissões, particularmente na Especial de Assuntos Territoriais, quando conseguiu a revisão dos limites territoriais de todos os 417 municípios baianos; Sr. Marcus Vinícius de Barros

Presídio; funcionário desta Casa durante mais de 30 anos, ocupando distintos cargos, mas destacou-se como Superintendente de Administração e Finanças; e o Sr. Pedro Henrique Lino de Souza além de professor de Ciência Política do Curso de Direito da UCSAL, foi auditor Jurídico do TCE e chefe da Assessoria Jurídica, quando foi indicado para ser um dos conselheiros.

Nos últimos 40 anos o TCE investiu bastante no aperfeiçoamento tecnológico para assegurar que se possa adotar equipamentos modernos e especializar seus servidores para desenvolver um alto desempenho com confiabilidade, garantindo a análise e o acesso amplo e seguro das contas públicas estaduais.

O Tribunal de Contas do Estado embora seja uma instituição centenária, é uma das mais modernas e bem equipadas do Estado da Bahia. Ao parabenizarmos pela passagem dos seus cem anos temos a certeza de que ele vive e atua em perfeita consonância com a época atual. Obrigado e Parabéns ao TCE.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Foi enviado, também, a esta Casa um ofício do Secretário de Comunicação do Estado, André Curvello, parabenizando a iniciativa do deputado Euclides em propor esta sessão em comemoração aos 100 anos do Tribunal.

Assistiremos agora a um vídeo institucional. “O TCE mais perto de você.”

(Apresentação do vídeo.)(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Depois de vermos esse vídeo, didaticamente mostrando a história e o papel do Tribunal de Contas do Estado, convido o conselheiro, presidente deste Tribunal, Inaldo Araújo, para se pronunciar.

O Sr. INALDO ARAÚJO:- Eu, de logo, confesso que já estive nesta tribuna algumas vezes, mas hoje talvez seja, — com certeza, melhor dizendo—, a mais emocionante por ser servidor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Sr. 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa, neste ato representando o nosso presidente desta Casa, como ele sempre diz, do contraditório, Marcelo Nilo, deputado Adolfo Menezes; Sr. Governador em exercício, mas que prefiro chamá-lo sempre de amigo, João Leão; o proponente desta sessão, deputado Euclides Fernandes, V.Exª quando me comunicou, por telefone, que faria esta homenagem não poderia imaginar como fiquei do outro lado da linha, porque sabia que estaria aqui, agora, neste momento, olhando para o senhor e simplesmente agradecendo; meu companheiro de labuta, de jornada, de mesa, meu amigo vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Gildásio Penedo Filho, V.Exª tem se destacado muito no Tribunal de Contas; conselheiro Antônio Honorato, corregedor da casa de contas e controle, era V.Exª quem deveria estar aqui falando, mostrando, porque a casa de contas e controle teve excelentes presidentes, V.Exª fez diferença; meu amigo José Francisco de Carvalho Neto, chefe de gabinete da nossa instituição coirmã, TCM, representando o outro Francisco, se o Francisco teve 2 filhos, o TCM tem dois

Franciscos, muito obrigado por sua presença; Sr. Coronel Fiúza, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, obrigado pela presença; Marcos Presídio, não vou chamá-lo de conselheiro porque V.Ex^a tem sido mais do que um amigo, um companheiro de labuta e de jornada e a vontade e a determinação de V.Ex^a de ajudar a construir um Tribunal de Contas diferente; Sr. Procurador, chamá-lo de senhor é complicado pra caramba, Dr. Danilo Ferreira Andrade, um dos jovens talentos, entre tantos talentos que o Tribunal de Contas do Estado da Bahia possui, obrigado.

Está escrito, Conselheiro Zilton, que os últimos serão os primeiros, V.Ex^a é o último, já que o Conselheiro Manoel Castro, por uma questão de saúde, precisou ausentar-se, mas V.Ex^a viu que as suas sementes foram bem cuidadas e estão germinando, porque este vídeo que eu fiz questão de apresentar aqui, hoje, V.Ex^a foi o idealizador. E saiba que nos quatro cantos da Bahia onde a Ouvidoria vai e o pessoal em campo, e os programas que V.Ex^a implantou, e também, digamos assim, agora, recentemente, a Caravana da Ouvidoria, onde quer que o Tribunal de Contas vá, leve essa mensagem, é fruto de um trabalho coletivo, mas V.Ex^a foi o comandante.

Srs. Deputados, todos aqui presentes, senhoras e senhores, não esqueci, obviamente, dos servidores. Eu fico pensando muito como registrar todos os meus colegas, todos os meus companheiros, meus amigos representantes do sindicato do TCE, o pessoal da Associação dos Servidores, Dr. Carlos Magnavita; como falar de todos os servidores, aí eu pensei muito e escolhi Dona Vitória, por favor, fique de pé para que as pessoas possam conhecê-la (palmas, muitas palmas); meu prezado deputado Euclides Fernandes, a servidora Vitória é aposentada, mas presta serviço voluntário no Tribunal de Contas, está lá todos os dias, diuturnamente, ajudando-nos a fazer um trabalho diferenciado, porque o Tribunal de Contas é o que é, e recebe esta homenagem aqui, agora, única e exclusivamente em função dos seus servidores, aqueles de ontem e os de hoje.

(Lê):- “De fato, o ano de 2015 tem sido muito especial para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia, afinal são poucas, muitas poucas, as instituições que podem, no Brasil, ter o orgulho de completar um Centenário de existência, principalmente chegar aos 100 anos não como aquele que vê o fim mais próximo... do que o começo, mas como uma instituição em constante processo de renovação e modernização, pronta para galgar novos degraus nesta nova fase de sua vida.

Várias foram as comemorações deste ano, realizadas de forma a não apenas marcar a passagem do Centenário, mas também destacar a importância do trabalho realizado pelo Tribunal de Contas, por meio dos seus servidores, desde os mais humildes até os conselheiros, cada um exercendo seu papel. com zelo, dedicação e com o pensamento voltado para o melhor cumprimento possível da missão da Corte de Contas da Bahia.

Afinal, temos o orgulho de dizer: somos todos TCE.

Mas, posso garantir a Vossas Excelências e a todos aqui presentes, que nenhum dos importantes atos já registrados este ano supera em simbolismo ao que está

acontecendo neste momento. E isto por causa da similitude dos propósitos que movem as ações do Tribunal e da Assembleia Legislativa da Bahia e porque são inquebrantáveis e fundamentais para toda a sociedade os laços que unem a Casa de Contas da Bahia a esta Casa do Povo.

E vejam bem, senhoras e senhores, que não estou me referindo tão somente aos laços institucionais, estabelecidos pela Carta Magna brasileira que, no seu artigo 71, estabelece como papel dos Tribunais de Contas ser auxiliar do Poder Legislativo, mas sem dele depender, na realização do controle externo e, portanto, na fiscalização das contas dos gestores públicos, como vimos no vídeo há pouco.

Quero destacar a importância do papel desempenhado pelo Poder Legislativo e pelos Tribunais de Contas na preservação do sistema democrático em todo o Mundo.

Desde que, em 1.215, portanto há exatos 800 anos, o rei da Inglaterra passou a ser obrigado a jurar obediência a Carta Magna, a primeira Constituição de que se tem notícia, o Parlamento se impôs como a principal barreira contra o poder absoluto dos governantes, constituindo-se na voz do povo dentro da organização política do Estado.

Única ex-colônia europeia das Américas a adotar a monarquia como forma de governo após ficar independente, o Brasil de Dom Pedro I teve a sabedoria de evitar o absolutismo e estabelecer a divisão de poderes, ainda que houvesse o poder moderador. A Constituição de 1824 assegurou a existência do Poder Legislativo, já então dividido em duas Casas, nas quais atuariam, respectivamente, os Deputados e os Senadores.

Da mesma forma, o trabalho do Tribunal de Contas é essencial para a plenitude e o fortalecimento do regime democrático, ao garantir que os cidadãos saibam o destino e como estão sendo gastos os recursos que ele paga ao Estado sob a forma de impostos e outras contribuições até em um palito de fósforo. E, por consequência, obrigando a que todo gestor público procure aplicar bem os recursos que recebe do povo, com responsabilidade, economicidade e levando em conta os interesses maiores da sociedade.

Ensina-nos Roberto Cohen, professor de história e estudos sociais na Universidade de Nova York, que na Grécia antiga, a publicidade das contas, sujeitas à aprovação da Assembleia, era a regra. E que tais contas eram gravadas em pedras, para permitir o exame perene dos cidadãos.

Assim, não podem restar dúvidas de que a transparência é atributo essencial dos regimes democráticos, pois aquilo que é do povo pelo povo precisa ser controlado. O que nos leva a conclusão que Governo Republicano é aquele que se desnuda. É governo que faz, porém diz por que e como fez, quanto e como gastou, e quais os resultados alcançados pelos investimentos. E que, obviamente, não temem jamais serem fiscalizados.

Para que o controle dos cidadãos se materialize, é preciso que os responsáveis pela administração pública prestem contas. E contas que demonstrem de forma objetiva, compreensiva, transparente e oportuna o que foi feito com os recursos que a

todos pertencem. E, se na Grécia antiga, berço da democracia, as contas eram prestadas aos dez tesoureiros da deusa Atenas, na República Federativa do Brasil esse papel, como definido pela Constituição, cabe aos Tribunais de Contas.

Servidor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia há 28 anos...” – tenho muito orgulho, meu amigo governador João Leão, em dizer que sou servidor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (palmas.) – “(...) Tenho plena consciência de quanto o nosso trabalho é fundamental para que a sociedade baiana tenha uma gestão pública pautada nos princípios legais e éticos e voltada para os interesses sociais. Como servidor, sinto muito orgulho e honra com o fato de estar presente neste momento em que se celebra um século de existência do nosso Tribunal. E faço muita questão de destacar a expressão "Nosso Tribunal", porque ele pertence a todos os baianos.

E é exatamente por pertencer a todo o povo baiano que, neste momento de agradecer tão representativa homenagem prestada pelo Poder Legislativo pela iniciativa generosa do deputado Euclides Fernandes, seremos eternamente gratos por esta lembrança, é que lhes posso garantir que nenhuma instituição comemora 100 anos por acaso. Se aqui chegamos é porque o Tribunal de Contas do Estado da Bahia, criado por lei sancionada pelo governador José Joaquim Seabra no dia 21 de agosto de 1915, tem sabido cumprir seu papel e feito valer sua competência na defesa dos interesses do povo baiano.

Senhoras e senhores, a hora é de reconhecimento pelo que já se fez e de manifestar esperança quanto ao futuro” do Tribunal que pertence aos seus nobres 45 talentos, fruto também, conselheiro Zilton Rocha, do concurso que V.Ex^a idealizou e que eu tive o prazer de dar continuidade com a nomeação e que, com certeza, esses jovens talentos representam o Tribunal de agora e também do futuro, mas fruto de tudo o que nós todos, Denise, Soraia, minha auditora interna, Marileide, ajudamos a construir.

Portanto, como disse, (Lê):- “sabemos, contudo, que quem imagina ter chegado ao ápice de seu sucesso é porque já começou a cair.

Fruto do esforço diuturno das pessoas, como a Dr^a Vitória, que por ali passaram e estão passando, o Tribunal de Contas da Bahia comemora seus 100 primeiros anos de vida preparando-se para prosseguir nesta longa jornada que tem pela frente e convocando a todos para que continuem a trabalhar junto conosco. Sempre em busca de um controle público tempestivo, profissional, eficiente e independente.

Caros amigos, amigas, servidores do TCE, deputados e deputadas, é tempo de reconhecer que o Tribunal de Contas do Estado da Bahia só conseguirá cumprir sua missão e atingir seus objetivos com a continuidade do apoio de toda a sociedade baiana e dos seus órgãos representativos, entre os quais volto a destacar esta Casa do Povo, a nossa Assembleia Legislativa da Bahia, por sua importância vital para a garantia plena dos direitos de todos os cidadãos.

Neste momento, faz-se necessário acrescentar alguns aspectos relevantes da relação sempre cordial e de parceria entre o Tribunal de Contas e a Assembleia

Legislativa do Estado da Bahia. Não só no exame e julgamento do parecer prévio, mas também com abertura de auditorias especiais solicitadas pela Casa do Povo” – esta Casa, deputado Adolfo Menezes, precisa solicitar mais auditorias à Casa do Controle –, (Lê):- “participação de nossos auditores auxiliando deputados nas Comissões Parlamentares de inquérito (CPIs) e nas audiências quadrimestrais previstas na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Também devo ressaltar que a Assembleia Legislativa sempre foi sensível aos projetos de lei de iniciativa do Tribunal de Contas, visando a melhoria e aperfeiçoamento constante do controle externo.

No meu sentir, adicionalmente, os parlamentos brasileiros podem contribuir muito mais com nossa sociedade ampliando e aperfeiçoando os mecanismos de fiscalização do que aumentando a produção das leis. A priori, nosso país não está carente de leis. Já temos muitas, e boas.” Constituição, LRF, Lei da Probidade, Lei da Transparência, (Lê):- “Mas a necessidade maior de nosso povo é por melhores e maiores controles.

E para encerrar, lembro aqui as sábias palavras de Bezerra de Menezes: 'Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos postos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos”’.

Ontem, esta Casa do Povo prestou uma singela homenagem ao maestro Ricardo Castro, idealizador do projeto NEOJIBA, com a entrega da Comenda Dois de Julho proposta pelo deputado Marcelino Galo. Estivemos lá presente e, quando terminou a apresentação do NEOJIBA e do maestro, ele fez um gesto muito simbólico. O que representa o maestro em uma orquestra? Cada um dos membros da orquestra têm que estar comprometidos com a sua função com todos os instrumentos. E o que faz o maestro, simbolicamente, para agradecer aos verdadeiros responsáveis pela apresentação? Ele desce e aperta a mão do seu primeiro violinista.

E é o que faço aqui, agora, agradecendo a todos os servidores do Estado da Bahia apertando a mão do meu primeiro violinista Cristiano Rodrigues. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Gostaria de registrar a presença dos deputados Leur Lomanto Júnior, Luiz Augusto e Aderbal Caldas.

Ouviremos, agora, o governador em exercício João Leão.

O Sr. JOÃO LEÃO:- Senhoras e senhores, para mim é um prazer muito grande estar aqui participando desta homenagem ao Tribunal de Contas do Estado, trago a todos os conselheiros e a todos vocês, funcionários do Tribunal de Contas e desta Casa, um abraço do nosso governador Rui Costa que, hoje, está na Itália e estará chegando no sábado com muita vontade de ajudar a Bahia.

Quero saudar o nosso companheiro, deputado Adolfo Menezes, vice-presidente desta Casa, que representa aqui o nosso presidente Marcelo Nilo. Rui viajou e estou como governador, avise a Marcelo, Adolfo, que estamos programando uma viagem à

China, aí vão o governador e o vice, e vamos deixar esta Casa, na pessoa de Marcelo Nilo, dirigindo o destino do nosso Estado da Bahia por, pelo menos, uns 15 dias.

Gostaria de saudar o deputado Euclides Fernandes, que foi o proponente desta sessão. Euclides, ninguém melhor do que você para propor uma sessão tão bonita como esta. Meus parabéns, sei que você é o orgulho daquele povo de Jequié.

Conselheiro Inaldo Araújo, presidente do Tribunal de Contas do Estado, Srs. Servidores que aqui participam, conselheiro Gildásio Penedo, ex-deputado desta Casa, a juventude lá no Tribunal e agora com a PEC da Bangala, meu filho, você vai longe; conselheiro Antônio Honorato, meu amigo, companheiro do MDB, velho companheiro e velho amigo, é outro que Casa Nova se enche de orgulho quando se fala nessa figura maravilhosa do conselheiro Antônio Honorato; conselheiro Marcus Presídio, é um prazer muito grande estar aqui, você também com a PEC da Bengala vai longe; representando o nosso TCM José Francisco de Carvalho Neto, é um prazer tê-lo aqui; Danilo Ferreira Andrade, Procurador-Geral de Contas do TCM; o Coronel Fiúza, meu velho amigo, o conheci quando ainda estava na Academia, daqui a pouco está comandando essa Polícia Militar aí, uma grande figura, parabéns Coronel pela sua história; gostaria de saudar os deputados estaduais presentes, a minha amiga que entrou comigo de braços dados aqui, Maria del Carmen.

Eu tenho uma grande história com Maria, digo sempre às pessoas, e agora mesmo eu disse, Maria tem diversos eleitores tanto que está sentada aqui nesta Casa e uma das eleitoras dela é dona Tereza Vasquez de Souza Leão, que é a minha esposa, foram colegas de colégio, e Tereza só deixou de votar em Maria em um mandato, foi quando Cacá Leão, meu filho, foi candidato a deputado mas no mandato seguinte agora que ela foi candidata a deputada federal, ninguém tirava o voto dela, estou confessando aos meus companheiros do PT, ninguém tira o voto ou consegue transferir o voto de dona Tereza de Maria del Carmen, foram amigas e companheiras.

Deputado Adolfo Viana, é um prazer estar aqui com você; deputado Luciano Simões, meu companheiro amigo de partido Aderbal Fulco Caldas, meu deputado Luiz Augusto, companheiro de partido e Leur Lomanto Júnior, cuja família tem uma história política na Bahia de governador, de deputados federais, leve um abraço grande a toda a família Leur, a Lomantinho, a Lomantão, a seu pai, a todos. E meu companheiro Elsimar Torres, ex-secretário da prefeitura de Salvador, tive o prazer de ser colega de Elsimar quando eu era chefe da Casa Civil, e ele secretário de tudo da Fazenda até Ação Social, ele percorreu todas as cadeiras da prefeitura de Salvador.

Senhoras e senhores, para mim é um prazer muito grande e estava ali sentado olhando para aquela galera que está ali em cima da Gratidão do Povo, que o artista Calazans tão bem representou aqui nesse painel que eu acho um dos mais bonitos do Brasil pelas pessoas. Você nota e quem conhece cada um dos representantes sabe que ali é fulano e ali é sicrano. Por que estou falando da gratidão do povo? Não poderia ter escolhido um melhor painel para se colocar aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia do que o que representa a gratidão do povo. Espero e cada um de nós espera sejam conselheiros, políticos, deputados, que nos sintamos ali também dentro

da gratidão do povo. Não tem coisa melhor do que a gratidão do povo.

Os deputados quando vão a seus municípios, como Casa Nova, e fazem um pocinho artesiano, fazem um trabalho, faz isso...

É de Carlos Bastos, e eu disse Calazans. É de Carlos Bastos, desculpem-me. Carlos Bastos que não me crucifique.

Então, que prazer eu tenho de passar, hoje, por Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, que fica lá no fundo, e eu asfaltei aquilo tudo. Cheguei lá e cheguei com asfalto. Então, são essas coisas, para o político, que nos dá o prazer de trabalhar, o prazer de fazer. É isso que faz a política entrar em nossas veias.

E aqueles políticos que passam a ser conselheiros, aí é o céu, gente! O povo, lá no Senado, diz que lá é o céu, e que ser conselheiro é o purgatório, mas que se chega ao céu. Por que eu digo isso? Porque não há nada melhor do que ser conselheiro, na essência da palavra conselheiro.

Estava, agora, com o meu presidente na antessala e conversávamos sobre a ponte Salvador/Itaparica. E eu estava pedindo conselhos a ele. Conselho no intuito de saber como vamos fazer essa licitação; como vamos fazer aquilo; como vamos fazer aquilo outro. Então, a função do Tribunal de Contas do Estado é, principalmente, dar conselho. Não existe nada melhor do que o Tribunal de Contas. Por isso que o nome dos senhores é conselheiro.

Agora, há aqueles que não atendem aos conselhos. Aí, o Tribunal de Contas vai lá e pau! Reprova as contas de fulano; reprova as contas de sicrano; reprova as contas de beltrano. É a vida, gente! Quem não ouve conselho, infelizmente, vai ter que pagar.

Eu, quando fui prefeito – tive o prazer e a honra de ser prefeito de Lauro de Freitas, cidade vizinha a Salvador –, coloquei um painel atrás da minha cadeira. O painel dizia o seguinte: “O governo que gasta mais do que arrecada, ele não é de esquerda nem de direita, é incompetente mesmo”, porque ninguém pode gastar mais do que arrecada.

Agora, se o Estado toma um empréstimo faz os seus investimentos, fortalecendo a sua estrutura, levando a coisa para frente, aumentando o crescimento, o progresso e o desenvolvimento do Estado. Essa é a função da prefeitura e do Estado.

Então, fico muito feliz, muito feliz mesmo.

Estava há pouco na Federação das Indústrias da Bahia e dizia: Dona Mariinha, para quem não me conhece, é minha mãe, e Luiz Felipe, meu pai, Luiz Felipe de Souza Leão. Ele veio de Pernambuco depois de ler um livro: O São Francisco Fator Precípua da Economia Nacional, e graças a esse livro estou aqui, falando para os senhores e para as senhoras. Ele transferiu a família toda para as margens do Rio São Francisco. Estudei em Barra, fui educado lá. E eu dizia na Federação: minha mãe deve estar muito feliz, e mais feliz agora com esse momento em que o filho dela, barranqueiro do São Francisco... Carreguei muito toro nas costas, não tenho vergonha de dizer isso, limpei muito hortas com enxada, quando tirava nota baixa na escola,

que eu vinha de férias, meu pai pegava o boletim e dizia: “Olha, bicho, tem uma quadra de cana ali para você limpar, porque as notas de matemática...” – eu detestava matemática, gostava de português – “...não foram muito boas; toma a enxada e vai limpar aquela quadra de cana lá, para no próximo ano você passar em matemática sem ser de segunda época, senão vão ser 3 quadras, se reprovado, vai ser a cana toda”.

Então, fui criado dessa maneira. E hoje tenho orgulho. Como seria bom se D. Mariinha pudesse estar aqui, ao meu lado, me vendo hoje na Assembleia Legislativa do Estado como governador da Bahia; como vice-governador; como secretário do Planejamento do Estado da Bahia, fazendo este pronunciamento para essas cabeças maravilhosas que estão aqui e dizer: “Realmente, Joquinha foi longe”. Joquinha é como ela me chamava.

Então, hoje, para mim, é um dia de felicidade maior do que o seu, meu presidente. Se o senhor estava feliz aqui nesta tribuna, eu estou no ápice da felicidade. Em ver você feliz e em poder trazer um pouco da sua felicidade para mim. Tem uma coisa que digo sempre: onde caminho levo comigo a felicidade. Tenho 41 anos de casado – minha mulher dana comigo quando digo isso –, nunca dei ousadia de ela brigar comigo; nunca briguei com minha mulher; nunca discutimos. Ela não discute comigo, nem eu com ela. Quando sei que ela está com raiva, passo por longe. Penso: “Alguma coisa errada eu fiz!”

Mas isso é a vida, gente! É a responsabilidade que temos de ter com o que fazemos, com o dia a dia de cada um. É a responsabilidade dos funcionários do Tribunal, de olhar com olhos de lupa, quando vê que tem uma trampolinagem, alguma coisa, alguma conta indevida... E a responsabilidade de nós, gestores, em não deixar que isso aconteça. Então, meu caro presidente Inaldo, vejo com muito carinho o Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Tenho certeza de que meu companheiro Rui Costa o olha com esse mesmo olhar.

Eu e Rui... Vocês vejam a Bahia como está! Rui, um garotão da periferia, veio lá da Liberdade, morava em uma encosta. Fui lá, na casa dele, outro dia, nesse negócio das encostas. E ele disse: “Olhe ali, Leão, eu morava ali. Olhe lá a encosta”. Hoje, um garotão da Liberdade, que só estudou em escola pública na vida dele, é governador da Bahia; e um barranqueiro do São Francisco, vice-governador da Bahia; Inaldo Paixão, presidente do Tribunal de Contas, um homem de carreira do Tribunal. Então, tudo isso nos dá orgulho. E bato no peito e digo: agora nós temos de ter responsabilidade, temos de levar este Estado para o desenvolvimento, estamos vivendo um momento muito difícil de crise no mundo, você, quando vê na telinha da televisão o problema que está vivendo a Europa, a Alemanha, que é uma grande máquina, sendo invadida por uma série de pessoas que não têm futuro, e que querem criar uma perspectiva de vida, vemos que precisamos arrumar este País.

Aqui não há guerra, nem vulcão. Aqui, há, sim, terras maravilhosas, principalmente em nosso Estado. Quando viajo para a Região Oeste da Bahia vejo aquela imensidão de terras, aquele cerrado maravilhoso, com máquinas trabalhando, e

as coisas acontecendo.

Quando vou à Chapada... Rui me ligou feliz da vida para falar da cooperativa de uva de champanhe que será instalada em Morro do Chapéu, que 20 jovens virão para cá, a fim de plantar e produzir vinho de qualidade na Bahia. Precisamos rivalizar com o Chile, com a Califórnia e com outros lugares.

Esta é a minha Bahia, viu Dona Vitória! Esta é a minha Bahia, a Bahia da vitória, a Bahia do progresso, a Bahia do desenvolvimento. (Palmas.)

Um abraço, Vitória. Que você nos dê o exemplo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- (Lê):- “O Tribunal de Contas do Estado da Bahia comemora o seu centenário, uma trajetória de comprometimento e seriedade no desempenho da sua missão de extrema importância que é fiscalizar e orientar a gestão pública em nosso Estado.

O Tribunal moderniza seus processos e revê o modo de fiscalização dos recursos públicos: se antes a intenção era apenas apurar e punir erros e desvios, agora existe o entendimento da necessidade de acompanhar, educar, corrigir as contas e, dessa maneira, evitar condutas irregulares. Isso torna mais eficiente a ação do controle, porque identifica precocemente os erros e posturas que mais tarde se transformarão em processos e subsequentes julgamentos.

Observamos, no atual cenário político do nosso País, a importância dos órgãos de controle. A fiscalização, orientação e correção das condutas da administração pública por parte dos órgãos competentes do Estado – que são o Legislativo, o Judiciário e o próprio Executivo – torna-se indispensável para promover o desenvolvimento ordenado e o bom funcionamento do governo.

Neste sentido, parabenizo o Tribunal de Contas, que comemora o seu centenário, por essa trajetória de comprometimento e seriedade no desempenho da missão de fiscalização e orientação da gestão pública em nosso Estado, cumprimentando todo o seu corpo funcional, os senhores conselheiros e o presidente Inaldo pelo bom desempenho dessa corte.”

Ouviremos neste momento o Hino da Bahia, executado pela coral desta Casa.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença de todas as autoridades civis, militares, da imprensa, dos Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.